

# A geração **TikTok!**

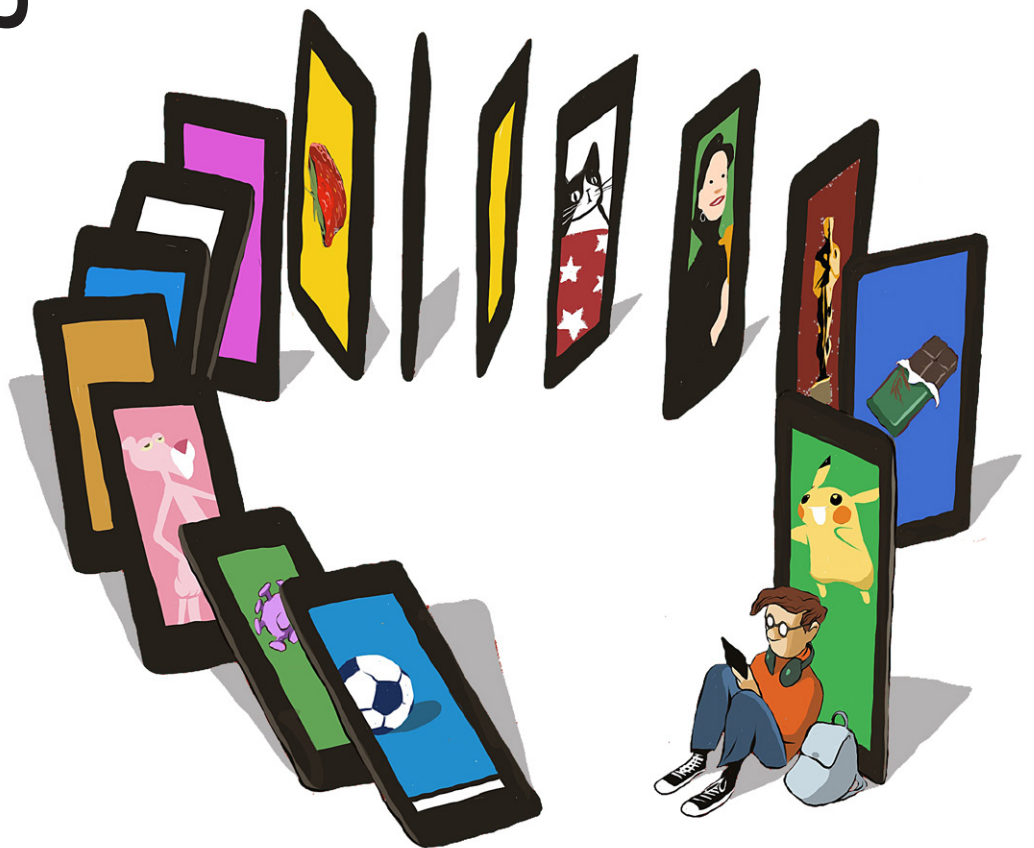
Dancinhas, moda, música e vídeos curtos. Se os componentes são esses, é inevitável não pensar no TikTok. De usuários a criadores de conteúdo, blindar-se contra as armadilhas da plataforma é fundamental para absorver as partes boas do aplicativo

POR EDUARDO FERNANDES

**D**edilhar a tela, prender-se em um vídeo e ficar obcecado por um assunto nunca visto antes. Tem sido essa a rotina de muitos daqueles que estão presentes no TikTok. O formato curto, mas bastante atrativo, é capaz de fazer com que inúmeras pessoas sejam convidadas a conhecer diferentes camadas da plataforma. Seja sobre músicas, seja sobre dicas de moda e beleza, não é exagero dizer que o aplicativo tem impulsionado a forma como os jovens enxergam o mundo. Entretanto, dos criadores de conteúdo à nova geração de usuários, é necessário discernimento para não se perder nesse universo.

As populares trends e dancinhas, os áudios que viralizam e furam a bolha, vários são os nichos que inauguram tendências no TikTok. Mais do que isso, a rede também revive clássicos da literatura brasileira, como no caso das obras de Machado de Assis. De acordo com Leandro Freitas Oliveira, doutor e pós-doutor em neurologia e neurociências, os laços afetivos, embora carreguem a necessidade de serem presenciais, podem encontrar novas alternativas em aplicativos de mídias sociais.

“Eles (jovens) encontram ali grupos de interesse específico — gostos musicais, literários, artísticos — e, por meio de comentários e interações, acabam desenvolvendo conexões que seriam, para alguns, mais difíceis no mundo off-line.



Lembrem-se: nossos problemas estão nos excessos. Portanto, não é que não possamos utilizar essas ferramentas, mas não podemos nos tornar reféns delas”, explica o profissional.

Tais esferas inseridas e apresentadas na plataforma surgem a partir de um algoritmo de recomendação, conhecido como “For You”, que personaliza o conteúdo de cada usuário com base em suas preferências. Embora isso possa trazer benefícios, como a exposição a novos temas e interesses — incluindo livros, ciência, história, filosofia e outros conteúdos com uma linguagem adaptada para os jovens —, há também um lado preocupante. A lógica do algoritmo pode “padronizar” comportamentos e impulsionar o desejo por aquilo que está em alta, fazendo com que muitos usuários passem a se assemelhar com os mesmos gostos e atitudes.

Vale lembrar que o caráter rápido e criativo dos vídeos atrai a atenção de adolescentes que, de outra forma, talvez não tivessem contato com deter-

minados assuntos. “A linguagem dinâmica da plataforma, especialmente quando utilizada de forma responsável, pode despertar curiosidade e interesse por tópicos diversos. No entanto, é fundamental destacar que, em áreas sensíveis, como saúde, surgem perfis que publicam informações sem nenhum rigor científico, gerando uma falsa sensação de conhecimento e potencial risco para quem consome esses conteúdos”, descreve Leandro.

## Vídeos em família

E, de fato, essa nova era das redes sociais, pavimentada principalmente pelo TikTok, tem mudado não somente a vida daqueles que consomem a plataforma, como de muitos que viram sua história ser transformada por ela. O carioca Matheus Costa (@matheuscosta), 29 anos, era publicitário antes de gravar o primeiro vídeo, em meados de 2020. Trabalhando especificamente com eventos, sentia que